



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Algoritmo de prescrição para adubação nitrogenada em cobertura para o trigo |
| Autor | JERÔNIMO BRANCO LOPES |
| Orientador | ANDRÉ LUIS VIAN |

Algoritmo de prescrição para adubação nitrogenada em cobertura para o trigo

Jerônimo Branco Lopes¹ & André Luis Vian²

A adubação nitrogenada é fundamental para o trigo expressar seu maior potencial produtivo. Atualmente, a dose total de nitrogênio (N) a ser aplicada é definida antes da implantação da lavoura em função do nível de matéria orgânica do solo, cultura precedente e expectativa de rendimento de grãos. A utilização de sensores de vegetação permite estimar a demanda de N pelas plantas de trigo, considerando a variabilidade espacial existente na lavoura e auxiliando na dose ótima de N em cobertura requerida pelas plantas. O objetivo foi validar um algoritmo de prescrição para adubação nitrogenada em cobertura no trigo, em taxa variável, no Rio Grande do Sul, a partir do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) usando um sensor óptico ativo. Na safra agrícola de 2019, implantou-se os experimentos, em três localidades: EEA/UFRGS (Eldorado do Sul), Estação Experimental da Embrapa Trigo (Coxilha) e na Estação Experimental da SETREM (Três de Maio), com as cultivares BRS Parrudo e TBIO Sossego. Os tratamentos foram constituídos de diferentes doses de N (0, 15, 30, 45 e 60 kg N ha⁻¹) e Padrão – Manual de calagem e adubação (30 kg N ha⁻¹) na emergência das plantas criando variabilidade no desenvolvimento inicial das plantas. A adubação nitrogenada foi realizada em dois procedimentos no estágio V6, momento em que se avaliou o NDVI e a produção de biomassa seca da parte aérea. Os procedimentos de adubação em cobertura foram: algoritmo e o padrão. Os três locais apresentaram rendimento de grãos acima de 3600 kg ha⁻¹. Para a prescrição da dose de N, não houve diferença significativa para as três regiões. Para a produção de biomassa seca houve diferença significativa nos locais e cultivares. Conclui-se que a proposta de adubação em cobertura apresentou resultados promissores e serão testados novamente.

¹ Aluno de graduação em agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jeronimo.b.lopes@gmail.com

² Professor Doutor em Fitotecnia, Departamento de Plantas de Lavoura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: andre.vian@ufrgs.br.